



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

## **GEODIVERSIDADE NO MUNICÍPIO DE ALEXANDRIA- RN: POTENCIAL GEOECOTURISTICO**

Diogenys da Silva Henriques<sup>(a)</sup>, Agassiel de Medeiros Alves<sup>(b)</sup>

<sup>(a)</sup> Graduando do Curso de Geografia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Profa. Maria Elisa Albuquerque Maia (CAMEAM); Email: diogenyshenriques@outlook.com.

<sup>(b)</sup> Professor Adjunto do Curso de Geografia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Profa. Maria Elisa Albuquerque Maia (CAMEAM); Email: agassielalves@uern.br.

### **Eixo: Geoarqueologia, Geodiversidade e Patrimônio Natural**

#### **Resumo**

O presente trabalho objetiva conhecer, analisar e discutir a possibilidade de implementação das técnicas do Geoecoturismo ao complexo serrano e inselbergs localizados no município de Alexandria - RN. Relativo aos instrumentos utilizados para a coleta de dados, foi feita a análise das referências disponíveis em livros, artigos científicos e relatórios. Com isso, os resultados desse trabalho permitiram compreender, de modo geral, que a geodiversidade consiste no meio físico e abiótico da natureza e nos processos e fenômenos que esculpem a paisagem. Associado a este conceito temos o Geoecoturismo, que busca promover a educação e recreação somada utilização sustentável dos recursos naturais presentes nos diversos espaços e ambientes. Evidenciou-se o potencial para o Geoecoturismo no município de Alexandria, que vislumbra das feições geológicas do relevo residual próximo à zona urbana, o inselberg da Serra Barriguda, e o complexo serrano, ambos localizados no domínio territorial deste município.

**Palavras chave:** Geoecoturismo; Geodiversidade; Recursos Naturais; Educação; Sustentabilidade.

### **1. Introdução**

O modelado da paisagem nordestina é uma das característica que a diferencia das outras regiões brasileiras e, por conseguinte, a torna única seja por sua diversidade florística e faunística, seja pelos aspectos geomorfológicos. Contraditoriamente, essa região denota cenários positivos e negativos, conforme afirma Rocha et al (2018, p. 79). Ao passo que esta região abriga exuberantes quadros paisagísticos apolínicos, agrega também condições de consecutivos anos secos em suas terras que resulta num panorama socioeconômico díspare relativo às outras regiões brasileiras.

Em contrapartida, a esse cenário de depreciação socioeconômica, uma das alternativas para a engrenagem da economia e o desenvolvimento do Nordeste se destaca o seu potencial turístico que atrai milhões de turistas nacionais e internacionais anualmente para apreciar sua rica biodiversidade e geodiversidade constituinte. Além disso, as atividades turísticas também configuram-se como prática



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

social, política, econômica, cultural e ambiental, promotora de inúmeras mudanças socioespaciais no Nordeste brasileiro (Barbosa, 2015, p. 3277).

Para tanto se faz jus a utilização de técnicas rentáveis que promovam o bem-estar entre a natureza e a sociedade. Vis-à-vis, é pertinente que para que haja este progresso, estas atividades turísticas sejam realizadas de modo sustentável e que não impliquem em danos ambientais ao lugar aonde são desenvolvidas, baseando-se no Geocoturismo que fundamenta-se numa perspectiva do desenvolvimento sustentável com os recursos naturais.

Amparado nesse ponto de vista, de modo geral, esse trabalho objetiva e detêm-se em analisar e discutir a possibilidade de implementação das técnicas do Geocoturismo ao complexo serrano e inselbergs localizados no município de Alexandria/RN. Outrossim, esta produção originou-se de inquietações e poderão servir de base para futuras pesquisas no âmbito acadêmico.

## **2. Materiais e Métodos**

Esse trabalho é de caráter descritivo e exploratório, uma vez que é referente a investigação de uma temática pouco discutida cientificamente contemplando a porção territorial que pretende-se analisar a possibilidade do Geocoturismo, e configura-se como de pesquisa qualitativa. Assim, as formações geológicas do complexo serrano e os *inselbergs* concentrados no município de Alexandria/RN são os principais objetos de estudo e cenários deste trabalho. Relativo aos instrumentos utilizados para a coleta de dados, fez-se a análise de documentos informativos como livros, artigos científicos e relatórios. Ao transcorrer deste trabalho são referenciados autores como Barbosa (2015), Lima *et al* (2009), Pfaltzgraff (2010) e Rocha *et al* (2018).

## **3. Geodiversidade e Geoturismo: o que são?**

Um tanto obstante do que é proposto pelo termo biodiversidade que busca compreender a relação dos seres vivos de um meio (fauna e flora), podemos entender a geodiversidade como todos os elementos abióticos presentes na natureza (por exemplo, as rochas e minerais). Contudo, segundo Rocha *et al* (2018, p. 81) a primeira está sujeita a segunda se considerado que “os diferentes organismos apenas encontram condições de subsistência quando se reúne uma série de condições



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

abióticas indispensáveis”. Conforme a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (Pfaltzgraff, 2010) estabelece o conceito, compreende-se que a geodiversidade

“é a natureza abiótica (meio físico) constituída por uma variedade de ambientes, fenômenos e processos geológicos que dão origem às paisagens, rochas, minerais, águas, solos, fósseis e outros depósitos superficiais que propiciam o desenvolvimento da vida na terra, tendo como valores intrínsecos a cultura, o estético, o econômico, o científico, o educativo e o turístico”.

Conquanto, considerando que o Geocoturismo seja uma das áreas do turismo que seja pouco disseminada no âmbito de pesquisas acadêmicas ou até mesmo de outros investimentos é esta que aqui queremos, mesmo que minimamente, ressaltar alguns bons resultados que implementarão dessa atividade. Para a CPRM (Pfaltzgraff, 2010), o Geocoturismo define-se como

“a utilização recreativa e sustentável do patrimônio natural. É um novo tipo de turismo de natureza, que almeja conservá-la e ao mesmo tempo promover seus atrativos geológicos. O objetivo principal é disseminar o conhecimento básico de geologia, as informações geoambientais e geohistóricas e sobre o patrimônio mineral entre as comunidades, profissionais e cidadãos em geral, bem como incrementar os potenciais turísticos das regiões, criando novos itinerários de visitação”.

#### **4. O município de Alexandria e a possibilidade do Geocoturismo**

A cidade de Alexandria está localizada no interior do estado do Rio grande do Norte e, atualmente, inserida na Mesorregião do Oeste Potiguar onde se integra nos municípios da Microrregião de Pau dos Ferros. Segundo dados do IBGE até o ano de 2018, estimava-se que a cidade abrigava pouco mais de 13.500 habitantes. Sua localização a põe sob o clima semiárido da região potiguar nordestina.

A cidade possui algumas particularidades em sua porção territorial que a torna bastante conhecida como, por exemplo, um *inselberg* – este pode ser entendido como um “afloramento rochoso, abruptamente elevado, isolado por uma superfície plana que o cerca – forma natural de ilha terrestre” (Lima *et al*, 2009, p. 4) – apelidado popularmente por “Serra Barriguda” e um Complexo Serrano, ambos pertencentes a uma mesma formação geológica. O Município de Alexandria, “geologicamente inserido na Província Borborema, está constituído por litotipos do



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Complexo Caicó, granitoides das suítes Poço da Cruz e Itaporanga e por granitoides diversos de quimismo indiscriminado (NP3γ3i)” (Mascarenhas *et al*, 2005, p. 10).

Segundo o objetivo do Geoecoturismo – promover a educação e recreação somada à utilização sustentável dos recursos naturais “biogeológicos” presentes nos diversos espaços e ambientes, listamos algumas atividades que são passíveis de serem realizadas em tais locais seguidos de algumas peculiaridades naturais (biodiversidade, clima, topografia, etc.) e critérios como, por exemplo, o planejamento ambiental. Práticas esportivas como do voo livre (parapente), a tirolesa, corridas de aventura (ecopedal e ecocorridas) e cavalgadas são algumas das práticas esportivas prováveis de acontecer nos entornos do complexo serrano e no *inselberg* do município de Alexandria/RN. Além destas, destacamos que o lugar é propício para trilhas ecológicas. No campo da paleontologia, destaca-se o “sítio paleontológico de Lagoa de Lajes” (Figura 1) ainda nos limítrofes do território alexandriense (Pfaltzgraff, 2010, p. 138).



**Figura 1** – Sítio Paleontológico Lagoa de Lajes em Alexandria/RN. **Fotografia:** geoview.info

## 5. Considerações Finais



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

O presente estudo possibilitou-nos entender a geodiversidade como um campo que subsidia o conhecimento dos aspectos geológicos e geomorfológicos que, de forma geral, designam os modelados paisagísticos. Somado a geodiversidade, constatamos que a proposta de Geocoturismo se configura como uma importante ferramenta para se fortalecer uma vivência entre o turismo e os elementos da natureza, sejam eles bióticos e/ou abióticos, de maneira sustentável com o intuito de promover a educação e a recreação nesses lugares.

Nesse sentido, evidenciou-se o potencial para o Geocoturismo na cidade de Alexandria/RN que vislumbra das feições geológicas do relevo residual (*inselberg* da Serra Barriguda) e o complexo serrano, ambos localizados no domínio territorial deste município. Para tanto, ponderamos a essencialidade de um rigoroso planejamento ambiental para que tais atividades esportivas na natureza sejam realizadas e que verdadeiro caráter educativo, recreativo e sustentável aconteça.

## 5. Referências Bibliográficas

BARBOSA, Luciana Maciel. Turismo no Nordeste Brasileiro: concepções da política do prodetur a partir das dinâmicas territoriais. In: Encontro Nacional da ANPEGE - ENANPEGE, XI, 2015, Presidente Prudente. **Anais**. Presidente Prudente: UFGD Editora, 2015. p. 3277 - 3288.

**GEOPARQUES E GEOECOTURISMO**. Disponível em: <[www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Geoparques-134#geoecoturismo](http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Geoparques-134#geoecoturismo)>. Acesso em: 14 de Janeiro de 2019.

LIMA, Geraldo Marcelo Pereira de *et al.* **INSELBERGE**: ilhas terrestres. Salvador: EDUFBA, 2009. 123 p.

MASCARENHAS, João de Castro *et al* [Orgs.]. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea**: Diagnóstico do Município de Alexandria, Estado do Rio Grande do Norte / CPRM. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. 10 p. + anexos.

PMA – Prefeitura Municipal de Alexandria. **O MUNICÍPIO DE ALEXANDRIA/RN**. Disponível em: <[alexandria.rn.gov.br/?page\\_id=17](http://alexandria.rn.gov.br/?page_id=17)>. Acesso em: 15 de Janeiro de 2019.

PFALTZGRAFF, Pedro Augusto dos Santos; MIRANDA, Fernanda Soares de. **Geodiversidade do Estado do Rio Grande do Norte**. Recife: CPRM, 2010. 227 p.

ROCHA, Hudson Silva *et al.* Geoturismo Aplicado a Geomorfologia do Semiárido Cearense. In: OLIVEIRA, Vlândia Pinto Vidal de; SOUSA, Maria Losângela Martins de. **A Geografia Aplicada ao Semiárido Brasileiro**: desafios e perspectivas. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2018. p. 79-105.